

Novas instalações para a Universidade de Coimbra

CARTAS enviadas ao Presidente da República, ao presidente da Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro e ao ministro da Educação, além de uma deslocação à própria Assembleia da República, foram entre outras, acções recentemente desenvolvidas pelos cerca de 125 alunos do curso de Medicina Dentária da Universidade de Coimbra, no sentido de sensibilizarem aqueles órgãos, em particular, e a opinião pública, em geral, para os graves problemas de instalações com que a sua escola se debate e que levaram, daqui a dois anos, ao encerramento do curso, que se iniciou em 85/86, se até lá não foram construídas instalações novas.

Mas... façamos um pouco de história. Por altura da criação do curso, houve um acordo tácito feito entre o Ministério da Educação e o da Saúde: o primeiro garantiria os recursos docentes e tudo o mais do foro pedagógico, o segundo responsabilizar-se-ia pelas instalações. Eram então



ministros, respectivamente João de Deus Figueiredo e Maltondo Goncalves. Póis, tal, logo no início o Ministério da Educação avançou com 80 000 contos para o arranque do curso e o da Saúde encarregou a sua responsabilidade pelas Construções Hospitalares de se inteirar «in loco» acerca dos projectos da Faculdade de Medicina relativamente a instalações. A queda do Go-

verno trouxe um interregno à «decisão». Mas em Março de 87, a propósito da inauguração do novo hospital, a ministra Leonor Boiteira retomou o compromisso com que, até hoje, nada de positivo se tenha seguido. O programa de progresso do curso prevê, como absolutamente necessário, o termo da construção das instalações até ao fim de 1989, para que em 89/

90 possa funcionar o 5.º ano do curso, que é simultaneamente o 1.º clínico. Como solução de recurso e para permitir as práticas do 4.º ano, a Faculdade de Medicina promoveu obras no antigo Colégio das Artes, gastando para isso cerca de 10 000 coltos.

Não se confinam porém à Faculdade de Medicina os problemas de infra-estrutura da Universidade de Coimbra. Ainda recentemente o professor Sá Furtado, ao tomar posse do cargo de pró-Reitor com o pelouro das instalações novas afirmava: «A exiguidade, a precariedade, a inadequação das instalações são, porventura, no momento, os problemas mais cruciais para o desejado progresso e a correcta e imprescindível evolução da Universidade de Coimbra».

Para fazer face a este enorme problema, encara-se como urgente a criação do Pólo II da Universidade, cuja construção se deseja comece o mais brevemente possível.

Equipamento - Instalações

Univ. Coimbra